

São Paulo, 07 de janeiro de 2013.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica aumenta em todas capitais em 2012

Em 2012 os preços da cesta básica apresentaram alta em todas 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Dez localidades apresentaram alta acima de 10%, com as maiores elevações, no ano, apuradas em Fortaleza (17,46%), João Pessoa (16,47%) e Recife (15,26%). As menores oscilações ocorreram em Vitória (5,63%), Porto Alegre (6,32%) e Goiânia (6,68%).

Em dezembro - mês em que o DIEESE passa a divulgar a estimativa de preços da cesta básica em 18 capitais, com a inclusão de Campo Grande - MS - houve aumento em quinze localidades, com as maiores variações situando-se em: Goiânia (10,61%), Rio de Janeiro (3,58%) e Brasília (3,41%). No mesmo período, três cidades apresentaram queda nos preços, Natal (-2,75%), Vitória (-1,50%) e Aracaju (-0,76%).

São Paulo continuou sendo a capital onde se apurou o maior valor para a cesta básica (R\$ 304,90). Depois aparecem Porto Alegre (R\$ 294,37) e, com custo semelhante, Vitória (R\$ 290,89) e Belo Horizonte (R\$ 290,88). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 204,06), Salvador (R\$ 227,12) e João Pessoa (R\$ 237,85).

Com base no custo apurado para a cesta de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro, o menor salário pago deveria ser **R\$ 2.561,47**, ou seja, 4,12 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em novembro, o mínimo necessário era menor, equivalendo a R\$ 2.514,09, ou 4,04 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2011, o valor necessário para atender às despesas de uma família chegava a R\$ 2.329,35, o que representava 4,27 vezes o mínimo de então (R\$ 545,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – dezembro e ano de 2012

Capital	Variação Anual (%)	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho
Fortaleza	17,46	3,37	252,78	44,17	89h 24 min
João Pessoa	16,47	1,06	237,85	41,56	84h 08 min
Recife	15,26	0,36	248,95	43,50	88h 03 min
Manaus	13,48	1,90	290,27	50,73	102h 40 min
Natal	12,85	-2,75	239,65	41,88	84h 46 min
Aracaju	11,99	-0,76	204,06	35,66	72h 11 min
Belém	11,42	0,50	271,58	47,46	96h 03 min
Brasília	11,32	3,41	275,95	48,22	97h 36 min
Florianópolis	10,52	2,25	290,05	50,69	102h 35 min
Belo Horizonte	10,18	2,85	290,88	50,83	102h 53 min
São Paulo	9,96	1,88	304,90	53,28	107h 51 min
Curitiba	9,12	0,17	271,31	47,41	95h 58 min
Salvador	8,76	3,01	227,12	39,69	80h 20 min
Rio de Janeiro	7,20	3,58	281,83	49,25	99h 41 min
Goiânia	6,68	10,61	263,17	45,99	93h 05 min
Porto Alegre	6,32	2,63	294,37	51,44	104h 07 min
Vitória	5,63	-1,50	290,89	50,83	102h 53 min
Campo Grande	(-)	1,53	242,94	42,45	85h 56 min

Fonte: DIEESE

(-) dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2012, a jornada de trabalho necessária para a compra dos alimentos essenciais por um trabalhador remunerado pelo salário mínimo, na média das capitais pesquisadas foi de 93 horas e 54 minutos, tempo superior às 92 horas e 10 minutos exigida em novembro. Em relação, a dezembro de 2011 a jornada exigida foi menor, já que naquele mês eram necessárias 97 horas e 22 minutos. Este movimento está associado ao aumento do salário mínimo verificado no período.

Raciocínio semelhante pode ser efetuado quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social. Esta relação

correspondia a 46,39% em dezembro de 2012, contra 45,54%, em novembro último e a 48,11% em igual mês de 2011.

Comportamento dos preços

Alguns produtos da cesta básica apresentaram alta generalizada em 2012. Destaque para o arroz, feijão, óleo de soja, manteiga e café, com alta nas 17 capitais.

O preço do arroz subiu em todas as localidades pesquisadas em 2012. As altas foram bastante expressivas, com todas as cidades registrando aumento acima de 10% no ano. As variações mais significativas foram apuradas em Belém (69,01%), Natal (46,41%) e Aracaju (46,22%). Embora ainda significativas, as menores altas foram registradas em Manaus (18,31%), Goiânia (24,31%) e Florianópolis (30,00%). O preço do arroz sofreu impacto, principalmente, da redução de área plantada o que ocasionou diminuição da oferta do produto do mercado interno ao longo de 2012. Em dezembro, com resultados divulgados para as 18 capitais, os preços aumentaram em 10 localidades, com as maiores oscilações registradas em Goiânia (12,50%), Salvador (11,32%) e Natal (7,69%). Retrações nos preços foram verificadas em sete cidades, sendo as mais significativas em João Pessoa (-2,04%), Brasília (-2,03%) e Campo Grande (-1,99%). No Rio de Janeiro, os preços se estabilizaram no mês.

Taxas elevadas também foram verificadas para os preços do feijão, todas elas acima de 20% a.a. Em 2012, as principais altas situaram-se em Belém (46,64%), Rio de Janeiro (44,27%) e Aracaju (43,33%). Os menores aumentos foram anotados em Goiânia (23,41%), Natal (23,65%) e Belo Horizonte (26,02%). Assim como no caso do arroz, a oferta do produto também sofreu revezes devido a adversidades climáticas no momento do plantio, resultando em queda de produtividade média das lavouras. Em dezembro, considerando as 18 capitais, os preços aumentaram em 14 localidades, com as maiores oscilações em Salvador (9,61%), Fortaleza (7,69%) e Goiânia (5,53%). Retrações ocorreram somente em duas cidades, Natal (-12,18%) e Curitiba (-0,86%). Em Porto Alegre e Belém, os preços permaneceram estáveis.

Os valores para o óleo de soja em 2012 foram influenciados pelo aumento do preço da soja nos mercados internacionais, principalmente a partir do segundo semestre do ano, devido à quebra de safras nos principais países produtores e também à especulação de preços nas bolsas internacionais de grãos. A safra nacional também teve redução, o que majorou os preços dos derivados da oleaginosa. Os principais aumentos do óleo de soja ocorreram em São Paulo

(27,44%), Vitória (27,05%) e Porto Alegre (26,81%). Já as menores oscilações foram encontradas em Salvador (8,63%), Aracaju (14,57%) e Natal (14,73%).

Para os preços da manteiga, os aumentos mais expressivos, em 2012, deram-se em Brasília (21,96%), Salvador (18,31%) e Florianópolis (17,93%). As menores taxas ocorreram em Porto Alegre (0,68%), Aracaju (1,35%) e Belo Horizonte (2,85%). Em dezembro os preços médios aumentaram em 12 localidades, destacando-se Manaus (10,16%), Salvador (5,39%) e Goiânia (3,78%). As quedas foram apuradas em seis cidades, com as oscilações variando entre -4,08%, em Natal, e -0,14% em Porto Alegre.

O café em pó ficou mais caro em todas as localidades pesquisadas, em 2012. As altas mais importantes foram observadas em Vitória (30,04%), Brasília (26,77%) e Belém (19,45%). Os menores aumentos ocorreram em Manaus (2,47%), Aracaju (3,66%) e Porto Alegre (5,01%).

Os preços da farinha aumentaram em 15 cidades no ano de 2012. As oscilações mais expressivas ocorreram nas capitais das regiões Norte e Nordeste, onde é pesquisada a farinha de mandioca: Aracaju (115,47%), Fortaleza (96,83%) e Manaus (90,58%). A queda na produção da região nordestina, associada ao aumento da demanda pela farinha, influenciou nesta alta no ano. Nas cidades onde é pesquisada a farinha de trigo, as principais elevações ocorreram em: Curitiba (10,86%), Rio de Janeiro (9,70%) e Vitória (7,17%). As únicas retrações no ano foram em Florianópolis (-15,00%) e Brasília (-5,08%).

Em 2012, o preço da batata subiu nas nove localidades do centro-sul onde é pesquisada. Todas as variações superaram 30% a.a, com as mais significativas em Belo Horizonte (85,93%), Rio de Janeiro (75,97%) e Goiânia (74,79%). As menores oscilações foram apuradas em Florianópolis (29,61%), Vitória (39,77%) e Brasília (41,67%). Adversidades climáticas, principalmente no segundo semestre do ano, ocasionaram quebra de safra do tubérculo, pressionando os preços.

Tabela 2
Variação em 12 meses do gasto por produto
Dezembro 2012

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Flórida-nópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	11,32	(-)	6,68	10,18	7,20	9,96	5,63	9,12	10,52	6,32	11,99	11,42	17,46	16,47	13,48	12,85	15,26	8,76
Carne	2,85	(-)	-7,93	3,09	-4,38	-2,04	-4,15	-5,58	10,04	1,37	8,65	-4,05	-3,47	2,86	2,62	-0,97	-0,39	10,98
Leite	0,00	(-)	5,36	2,23	3,54	6,53	4,00	1,96	-1,94	7,10	0,00	1,16	11,71	6,99	6,18	8,24	10,97	20,00
Feijão	34,72	(-)	23,41	26,02	44,27	38,86	41,16	31,81	28,87	37,19	43,33	46,64	38,27	33,97	32,94	23,65	36,23	37,37
Arroz	38,51	(-)	24,31	31,75	38,05	38,10	39,62	43,03	30,00	33,72	46,22	69,01	40,66	36,28	18,31	46,41	32,97	37,34
Farinha	-5,08	(-)	0,36	2,70	9,70	4,40	7,17	10,86	-15,00	3,38	115,47	90,41	96,83	82,23	90,58	75,44	53,82	38,00
Batata	41,67	(-)	74,79	85,93	75,97	47,59	39,77	49,57	29,61	44,44								
Tomate	15,57	(-)	37,68	10,81	-3,75	20,78	-23,00	33,19	13,28	12,94	10,08	-1,22	42,08	27,95	16,14	29,79	37,36	-22,22
Pão	9,53	(-)	5,64	12,93	16,57	13,37	19,46	15,71	6,67	-0,63	-0,42	13,95	12,72	12,93	13,19	6,47	11,57	25,81
Café	26,77	(-)	15,32	6,83	16,99	13,89	30,04	11,13	17,47	5,01	3,66	19,45	15,77	10,61	2,47	11,24	15,18	16,19
Banana	14,99	(-)	4,06	5,65	-1,41	5,11	2,91	16,70	0,00	2,87	2,30	12,72	46,84	50,77	14,23	36,74	22,41	-10,19
Açúcar	0,00	(-)	-14,36	-13,76	-3,49	-0,43	-10,11	-9,01	-6,32	-10,22	-13,10	-6,12	-3,94	-3,09	-12,12	-2,46	-4,67	-17,49
Óleo	20,71	(-)	17,19	26,69	20,77	27,44	27,05	25,88	17,51	26,81	14,57	26,40	18,33	21,47	26,19	14,73	25,30	8,63
Manteiga	21,96	(-)	13,02	2,85	3,32	7,01	10,75	16,76	17,93	0,68	1,35	16,14	17,92	17,28	15,23	11,47	15,53	18,31

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: (-) Dados inexistentes

O preço do tomate subiu em 13 localidades, em 2012, com as altas mais expressivas em Fortaleza (42,08%), Goiânia (37,68%) e Recife (37,36%). Houve queda na variação anual em Vitória (-23,00%), Salvador (-22,22%), Rio de Janeiro (-3,75%) e Belém (-1,22%). As condições climáticas tendem a determinar fortes oscilações nos preços do produto, como ocorreu este ano, devido ao excesso de chuvas no momento do plantio ocasionando quebra de safra ao longo da segunda metade do ano. Em dezembro, frente a novembro, o preço do produto aumentou em doze cidades, sendo as altas mais expressivas em Goiânia (42,50%), Campo Grande (40,16%) e Rio de Janeiro (35,58%). Retrações nos preços foram observadas em seis locais, sendo as maiores em Natal (-17,57%), Vitória (-14,23%) e Florianópolis (-11,59%).

O preço da carne bovina, produto de maior peso na cesta básica, registrou alta em oito capitais, em 2012. Os maiores aumentos foram anotados em Salvador (10,98%), Florianópolis (10,04%) e Aracaju (8,65%). As principais retrações (em nove localidades) ao longo do ano verificaram-se em Goiânia (-7,93%), Curitiba (-5,58%) e Rio de Janeiro (-4,38%). Este ano foi predominantemente de queda nos preços, uma vez que, em 2011, a carne fechou o ano com alta em 15 localidades. Em dezembro, as altas se concentraram em oito capitais, sendo as maiores observadas em Goiânia (9,26%), Florianópolis (8,38%) e Natal (1,36%). Das oito cidades onde se verificou recuo no mês, os mais significativos ocorreram em Campo Grande (-4,29%), Curitiba (-2,68%) e Vitória (-1,74%). Houve estabilidade em Aracaju e Brasília.

O preço do açúcar caiu em quase todas as localidades (16 capitais) em 2012, todas elas com retração acima de 10,00% a.a. Os principais recuos foram anotados em Salvador (-17,49%), Goiânia (-14,36%) e Belo Horizonte (-13,76%). Os preços do produto permaneceram estáveis em Brasília.

São Paulo

Em dezembro, na capital paulista, a cesta básica custou R\$ 304,90, maior valor entre as 18 capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa da cesta básica. Em um ano, os gêneros alimentícios subiram 9,96%, uma vez que em dezembro de 2011, a mesma cesta custava R\$ 277,27. Em relação a novembro de 2012 os preços subiram 1,88%.

Apenas dois, dos 13 produtos que compõem a cesta básica acompanhada para a capital paulista, tiveram queda em seus preços, em 2012: carne bovina de primeira (-2,04%) e açúcar refinado (-0,43%). Dos onze produtos com alta no ano, sete subiram acima da cesta básica: batata (47,59%); feijão carioca (38,86%); arroz agulhinha (38,10%); óleo de soja (27,44%); tomate (20,78%); café em pó (13,89%) e pão francês (13,37%). Nos demais produtos, a variação correspondeu a 7,01% para manteiga; 6,53% para o leite *in natura* integral; 5,11%, para a banana nanica e 4,40% para a farinha de trigo.

Em dezembro, foram quatro os produtos com recuo nos preços: batata (-4,30%); açúcar (-1,72%); manteiga (-1,00%) e carne bovina (-0,41%). No mesmo período, houve estabilidade nos preços do óleo de soja e da banana. Já os aumentos ocorreram para: tomate (20,39%); farinha de trigo (3,75%); feijão (1,46%); pão francês (1,24%); arroz (1,16%); leite *in natura* integral (0,77%) e café em pó (0,45%). Os preços do óleo de soja e da banana mantiveram-se estáveis em relação a novembro.

Em dezembro de 2012, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 107 horas e 51 minutos de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo inferior às 111 horas e 56 minutos exigidas no mesmo período de 2011. Em relação, a novembro a jornada comprometida foi maior, já que naquele mês eram necessárias 105 horas e 51 minutos.

Raciocínio semelhante pode ser efetuado quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social. Esta relação correspondia a 53,28% em dezembro de 2012, contra 55,30% em igual mês de 2011, e 52,30%, em novembro último.

Com o aumento nos preços dos alimentos básicos na capital paulista no último ano, o comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica – na média anual – ficou em 103 horas e 35 minutos, cinco horas a menos que em 2011, quando correspondeu a 108 horas e 35 minutos, e cerca de três horas a menos que em 2010. Pode-se atribuir este comportamento ao aumento do salário mínimo no período. Devido a isso, o percentual do salário mínimo comprometido com a compra da cesta paulistana diminuiu em 2012, chegando a 47,08%, contra 49,35% em 2011. Em 2010 eram necessários 48,61% (Tabela 3).

TABELA 3
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2012

Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1959	27,12	65H 5 MIN	1986	78,89	189H 20 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1987	86,86	208H 28 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1990	92,42	203H 19 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1991	74,79	164H 32 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1992	85,56	188H 14 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2011	49,35	108H 35 MIN
1985	74,38	178H 30 MIN	2012	47,08	103H 35 MIN

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.